

Pintassilgo Português

CRIAÇÃO EM CATIVEIRO DO PINTASSILGO PORTUGUÊS (*Carduelis Carduelis*)

Cláudio Gonçalves

Fotos: Francisco Saragoça

A criação em cativeiro de híbridos de Pintassilgo X Canário (*Serinus canarius*) (fêmea); é praticada por muitos criadores de todo Brasil, tendo em vista o resultado dessa hibridação, o "Pintagol", exímio cantor.

No entanto, alguns criadores preferem criar o Pintassilgo puro, ou seja, Pintassilgo X Pintassilgo, tais como o pintassilgo da Venezuela ou Tarin (*carduelis cuculatus*), o pintassilgo baiano ou baianinho (*carduelis yarellii*), o pintassilgo comum ou de cabeça preta (*carduelis magellanica*), sem fazer a hibridação, o que vem ocorrendo com relativo sucesso, pois, este pássaro tem uma fecundidade espetacular.

As fotos 1, 2, 3, demonstram filhotes do pintassilgo português obtidos na última temporada de cria (dezembro e janeiro), revelando sua docilidade, porém de extrema vivacidade, característica essa muito comum em todas as espécies de pintassilgos. Ao contrário das outras espécies de pintassilgos, onde preponderam as cores verde, preto e vermelho (no caso específico do Tarin), esta espécie apresenta uma plumagem de coloração bastante variada, onde aparece a cor vermelha na cabeça e ao redor do bico, a cor branca ao redor da nuca e pescoço, estendendo-se pelo peito, a cor marrom nas costas e parte do peito, a cor amarela nas asas e a preta nas asas, costas e rabos.

Como se observa, nas fotos dos filhotes, trata-se de um pássaro muito belo e que associado à sua qualidade canora, boa performance quanto à hibridação com canários e de fácil reprodução em cativeiro, pode tornar-se em futuro próximo, num pássaro de muita procura e grande aceitação entre todos os criadores de aves canoras e/ou ornamentais.

A alimentação do pintassilgo português é basicamente a mesma oferecida aos canários, apenas enriquecendo um pouco a base alimentar protéica quando na época de criação. À semelhança das outras espécies de pintassilgos, adoram sementes de Níger e Colza, as quais, se misturadas a outras sementes, são imediatamente separadas preferencialmente ao se alimentarem.

Reproduzem-se em ninho abertos (tipo taça) os quais, podem possuir entre 6 e 8 cm de diâmetro interno. Põe, em geral, cerca de 3 a 4 ovos, os quais são brancos acinzentados, com pequenas pintas em uma das extremidades. O período de incubação é o mesmo das outras espécies de pintassilgos ou canários, ou seja, 13 (treze) dias. Oferecendo-se ninhos de corda, em geral, a fêmea quando encontra-se em fase de nidificação, o desfia com o bico, quase não necessitando de material para confecção do ninho.

A utilização de canários como amassecas para a criação dos "filhotes" é bastante satisfatória, uma vez que têm hábitos praticamente idênticos.

Cuidados especiais devem ser tomados, entretanto, quanto à qualidade das instalações e alimentação.

À semelhança das outras espécies de pintassilgos, o pintassilgo português também é bastante suscetível a doenças, tais como a coccidiose e a salmonelose.

O tratamento preventivo certamente é o mais eficaz, a oferta de sementes de boa qualidade, associada à boa higiene das instalações, água sempre fresca e, boa iluminação e ventilação do criadouro, certamente são recomendações fundamentais ao sucesso e a boa performance da criação. Após nascerem, os filhotes deixam o ninho com 18 a 20 dias e, podem ser separados dos pais, entre 30 e 35 dias.

Espero que a criação em cativeiro deste pequeno pássaro, esteja, em um futuro próximo, bastante difundida no Brasil entre vários criadores, à semelhança da Europa.



Foto à esquerda:
Francisco Saragoça
com filhote